

# Reconceituação do Serviço Social e seminários latino-americanos: análise da participação da Escola de Porto Alegre

Graziela Scheffer\*

Thaís Closs\*\*

Inez Zacarias\*\*\*

## Resumo

Esse artigo é fruto da terceira etapa da pesquisa “O Movimento de Reconceituação Latino-americano na Escola de Serviço Social de Porto Alegre”, que visa identificar as bases do debate latino-americano nesta escola. Para tanto, foi desenvolvido um estudo exploratório com entrevistas, consultas a artigos, livros e documentos históricos a fim de caracterizar a expressão de tendência reconceituadora na Escola de Porto Alegre, assim como sua repercussão no Movimento de Reconceituação na América Latina. O artigo tem como fio condutor os seminários latino-americanos de Serviço Social e a participação dos professores gaúchos nesses eventos. Destaca-se também a trajetória de Seno Cornely, na época professor da Escola de Serviço Social de Porto Alegre (ESS-POA), por seu protagonismo no Movimento de Reconceituação e sua intensa participação na articulação profissional na América Latina.

**Palavras chaves:** reconceituação do serviço social; seminários latino-americanos; Rio-Grande do Sul.

## Social work reconception and Latin American seminars: analysis of the participation of the Porto Alegre School

### Abstract

This article is the result of the third stage of the research "The Movement of Latin American Reconceptualization in the School of Social Work of Porto Alegre", which aims to identify the bases of the Latin American debate in this school. In order to do so, an exploratory study was conducted with interviews, consultations in articles, books and historical documents in order to characterize the expression of a reconceptualizing tendency in the School of Porto Alegre, as well as its repercussion in the Movement of Reconceptualization in Latin America. The article has as its guiding principle the Latin American seminars on Social Work and the participation of gaúcho professors in these events. Also noteworthy is the trajectory of Seno Cornely, professor of the School of Social Work of Porto Alegre at the time, for his role in the Movement of Reconceptualization and his intense participation in professional articulation in Latin America.

**Keywords:** social work reconceptualization; Latin American seminars; Rio Grande do Sul.

Enviado em: 22/03/2019

Aprovado em: 15/06/2019

\* Doutora em Serviço Social Aplicado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email: graziela.uerj@gmail.com

\*\* Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora adjunta do Departamento de Serviço Social/Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.

\*\*\* Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

## Introdução

A Escola de Serviço Social de Porto Alegre (ESS-POA) entrou para a história nacional e latino-americana por ter sido a sede do I Seminário Latino-Americano realizado em 1965. Este evento, reconhecido pela categoria profissional como o momento desencadeador do Movimento de Reconceituação latino-americano, teve como um de seus protagonistas o professor Seno Antônio Cornely, “mentor intelectual e articulador político” dessa experiência pioneira. Esse docente, com ampla atuação nas áreas de Desenvolvimento de Comunidade e de planejamento participativo, integrou a chamada “Geração de 1965”, que foi composta inicialmente por colegas brasileiros, argentinos e uruguaios. Cornely legou a profissão uma contribuição significativa e continuada na articulação latino-americana, seja no âmbito de sua participação sistemática seminários realizados em diferentes países na década posterior (1965-1975), como também na sua atuação na Associação Latino-Americana de Escolas de Serviço Social (ALAETS).

Considerando os resultados da pesquisa intitulada “*O Movimento de Reconceituação Latino-americano na Escola de Serviço Social de Porto Alegre*”, identificamos que a partir do evento de 1965, no quadro dessa articulação latino-americana, constitui-se na Escola de Porto Alegre uma tendência de renovação da profissão que denominamos de Reformismo Reconceituador. Essa tendência propunha mudanças das bases teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social, possuindo um caráter progressista, alicerçada na concepção macroestrutural do desenvolvimento econômico latino-americano e no exercício profissional politizador e militante. Considerando esses processos históricos e os dados obtidos na referida pesquisa, o presente artigo propõe-se a aprofundar o debate sobre as tendências e as concepções do debate latino-americano presentes na ESS-POA, considerando as particularidades do Serviço Social gaúcho e sua interface com as discussões e temas dos Seminários ocorridos em diferentes países entre os anos de 1965 a 1975.

No primeiro item do artigo discutimos a conjuntura sócio-histórica do período e a sistematização de quatro tendências interpretativas sobre o continente latino-americano, presentes na ESS-POA, identificadas a partir de dados obtidos em documentos históricos. Tais tendências são ancoradas nas seguintes matrizes políticas e teóricas: o trabalhismo socialdemocrata, o estruturalismo latino-americano, a Economia Humanista de Padre Lebreton e o socialismo personalista de Emmanuel Mounier. Posteriormente, no segundo item, realizamos uma análise dos documentos históricos seminários latino-americanos que ocorreram entre 1965 a 1976, destacando suas

temáticas e tendências do debate, com ênfase para a contribuição dos docentes gaúchos nos mesmos.

## **Das lutas do nacional-desenvolvimentismo às interpretações latino-americanas na ESS-POA**

A “Campanha da Legalidade”, ocorrida no Rio Grande do Sul contra a tentativa de golpe em 1961 pelos segmentos de militares e civis conservadores, foi um momento marcante na história da política brasileira, pois se tratou de um levante de resistência popular via distribuição estatal de armas à sociedade civil para a defesa da democracia. Atrelado a esse episódio da história gaúcha e nacional, havia a pujança popular em diferentes países da América Latina que buscava a integração dos povos do sul do continente, enquanto mecanismo de defesa da autonomia dos países subdesenvolvidos. Neste mesmo período, entra em cena a Revolução Cubana (1959), que por sua vez, causou rebatimentos nos movimentos sociais e nos segmentos dos partidos da esquerda por toda a América Latina.

No discurso intitulado “O Brasil, a América Latina, os Estados Unidos e o Caso Cubano” (1961), Brizola manifesta a defesa nacional, continental e da Revolução Cubana em contraposição aos EUA, denunciando a interferência imperialista no continente latino:

Se hoje Cuba e seus dirigentes estão desligados quase do mundo ocidental, isto se deve exclusivamente aos Estados Unidos, à intransigência, à intolerância dos dirigentes públicos e dos chamados homens de negócio. (...) os Estados Unidos recusam-se a admitir qualquer forma de convívio que importasse em abolir os inaceitáveis privilégios dos grupos de espoliadores, e esta é a origem do “caso cubano”. Agora pretendem nos engajar, e arrastar toda a América Latina atrelado ao carro de sua intransigência. Não. Decidamente, não! (BRIZOLA, 1979, p.130).

No Brasil, segundo Ohlweiler (1985), a ideologia do desenvolvimento capitalista independente era defendida por pequenos setores da burguesia nacional, que estabeleceram uma posição antagônica à elite burguesa organicamente apoiada no capital estrangeiro. Esta mesma ideologia inseriu-se nos setores proletários, através dos partidos de origem comunista ou nacional-populista, como eram os casos do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). O fundamento ideológico desse movimento era reformista, pois não se vislumbravam mudanças estruturais da sociedade, muito menos um governo proletário. Trata-se de um processo que, “em suma, reforça-se, de um lado, o nacionalismo e, de outro, reacende-se o populismo na fusão de ambos no movimento nacional-populista, cuja mais alta expressão política será o programa das Reformas de Base” (OHWEILER, 1985, p. 176). O autor ainda complementa que a pressão operária passa a incidir diretamente nos rumos do Governo Jango, contando inclusive

com a participação nos aparelhos estatais. Este fenômeno, até então inédito na história do país, se repete da mesma forma no Governo de Brizola no Rio Grande do Sul.

Nessa dinâmica histórica, de crescente influência da ideologia desenvolvimentista, no período inicial dos anos 1960 se destacam, conforme análise de Netto (2011), três correntes de Desenvolvimento de Comunidade (DC) no Brasil, as quais tencionavam os procedimentos e representações do Serviço Social tradicional: a primeira abordava o DC enquanto alteração do exercício profissional; a segunda concebia o DC numa perspectiva macro societária propondo mudanças estruturais dentro do ordenamento capitalista; já a terceira propunha o DC enquanto instrumento de transformação social articulado à libertação das classes e camadas populares.

Na ESS-POA, constata-se desde a década de 1950 uma forte incidência do DC na formação profissional, o qual passa a ser crescente articulado com os debates e interpretações sobre a América Latina, especialmente a partir de 1957. Conforme o levantamento e a análise realizada junto a documentos históricos da Escola, foram identificadas quatro tendências interpretativas sobre o continente latino-americano, que ancoram-se nas seguintes matrizes teóricas: o trabalhismo socialdemocrata, o estruturalismo latino-americano, a Economia Humanista do Padre Lebret e o socialismo personalista de Emmanuel Mounier. O quadro que segue apresenta a sistematização das características de cada uma dessas interpretações presentes na Escola.

**Quadro 1**  
**Concepções e interpretações da América-Latina na ESS-POA**

Orientação político-teórica-	Concepção de América-Latina	Expressão na formação profissional
Trabalhismo Socialdemocracia Leonel Brizola e Alberto Pasqualini	Nacionalismo voltado a denúncia do imperialismo norte-americano. Defesa de uma cidadania latino-americana. Visão da América Latina como capitalismo periférico.	Curso de Administração em Serviço Social com ênfase na Política Social (1957)
Estruturalismo Latino-Americano (CEPAL) Socialdemocracia Celso Furtado	O continente latino-americano pela possui uma economia desigual e periférica frente ao capitalismo central. Atraso tecnológico e deteriorização das trocas de produtos. Proposta nacional-desenvolvimentista.	Inserção do debate na formação a partir no ano de 1952. No Seminário Latino-Americano de 1965 é uma referência usada por todos os palestrantes.
Economia Humanista Esquerda católica desenvolvimentista Padre Lebret	Crítica ao imperialismo norte-americano. Ênfase no desenvolvimento humanista. Organização internacional de apoio aos países subdesenvolvidos. Vanguarda do catolicismo social ancorada no tripé Fé-Ciência- Ação.	Docente Seno Cornely foi pesquisador da equipe de Economia Humana de Lebret. Referência adotada na Disciplina de Pesquisa.

Socialismo personalista Esquerda católica anticapitalista Emmanuel Mounier	Crítica anticapitalista. A democracia política deve se dar inteiramente sobre as bases de uma democracia econômica que incida efetivamente nas estruturas de produção.	Influencia o pensamento de Ernani Fiore, Paulo Freire e a constituição da Ação Popular. Referência adotada na Disciplina de Ética e nas experiências de estágio em Educação Popular.
---	--	--

Fonte: Sistematização das autoras com bases nos dados obtidos na pesquisa.

A ideologia do trabalhismo, do estruturalismo latino-americano (CEPAL) e da economia humanista estavam presentes na formação gaúcha já no início da década de 1950, exceto o socialismo personalista, o qual entra em evidência somente na década 1960. A Economia Humanista, liderada por Padre Lebret, se inseriu no continente por meio da organização de equipes de pesquisa. No Brasil e no Uruguai se organizaram grupos sólidos compostos por intelectuais, profissionais, estudantes e religiosos do meio católico, principalmente na SAGMACS<sup>i</sup> e nas Equipes de Bem Comum (EBC). Após montou-se o Centro Latino-Americano de Economia Humana (CLAEH) no Uruguai, sendo o Chile e a Argentina países latino-americanos que também repercutiram o pensamento do Padre Lebret. Em 1954 ocorreu I Congresso Internacional de Economia Humana (São Paulo), que reuniu pela primeira vez os representantes da França e dos países latino-americanos. Em Montevideo, em 1958, foram criados o CLAEH e publicados os Cadernos Latino-americanos como mecanismos de difusão da doutrina. Destacamos fragmento do manifesto publicado no primeiro caderno<sup>ii</sup>:

Estamos pois, como ponto de partida, ante a situação humana de todos os povos da America Latina. E para fazer o quê? Em primeiro lugar, para fazer um apelo à responsabilidade de todos. Não para esperar apenas responsabilidade dos mais ricos e dos poderosos. Não para aguardar o uso benévolo e paternal de uma estrutura criada para o mando e a exploração e na qual a justiça e o respeito do homem viriam a ser dádivas. Nem também limitando-nos ao “social” (obras sociais, legislação social) como um corretivo aplicado sobre as estruturas econômicas sociais em si mesma inumanas, e geradoras de inumanidades de miséria. (...) Queremos uma economia em si mesma humana; estruturas econômicas e sociais por si mesma orientadas para a elevação humana universal. (MANIFESTO DA ECONOMIA HUMANA, 1958, p.12).

Salienta-se que a influência do pensamento católico francês se expande numa conjuntura da sociedade brasileira de crise do modelo populista (1960-64), Mounier e Lebret são re-interpretados e superados num processo de radicalização social e política crescente (LOWY, 1989). Em relação a América Latina, Lowy destaca que nesse período:

A conjuntura latino-americana que tem seu ponto de partida neste momento histórico se caracteriza por dois aspectos fundamentais: a) um desenvolvimento acelerado do capitalismo, uma urbanização intensa e uma industrialização rápida (sob a égide do capital norte-americano), que

aprofundam as contradições sociais, tanto na cidade como no campo; b) a revolução cubana (1959-60), primeira vitória popular contra o imperialismo na América Latina e primeira revolução socialista no continente - dirigida por forças marxistas de um novo tipo, independentes do comunismo tradicional (de inspiração stalinista). A combinação destes dois processos - um estrutural, econômico-social, e o outro, político e ideológico - terá por resultado o início de uma nova etapa na história da América Latina, uma etapa de lutas sociais, movimentos populares, e insurreições, que conhece um novo salto qualitativo com a revolução sandinista e que continua até hoje. (LOWY, 1989, p.10).

Outra matriz teórica na interpretação do continente foi o estruturalismo latino-americano, propagado na compreensão do subdesenvolvimento formulada pelos intelectuais da CEPAL, que inauguraram uma abordagem inédita sobre as economias latino-americanas, através da teoria do subdesenvolvimento periférico que teve forte impacto nas idéias e nas políticas econômicas em todo continente. No Brasil, a teoria cepalina teve como principal divulgador Celso Furtado, que acabou por influenciar técnicos governamentais e empresários industriais. Furtado destaca três orientações de seu pensamento econômico na década 1950 que incidiram no entendimento do subdesenvolvimento, que foram:

a) Abandono do critério de vantagem comparativa estática como fundamento da inserção na divisão internacional do trabalho; b) introdução do planejamento como instrumento ordenador da ação do Estado, cujas funções no campo econômico tenderiam a crescer à medida que se ampliasse o esforço para superar o subdesenvolvimento; c) reforço das instituições da sociedade civil (principalmente dos sindicatos de trabalhadores rurais e urbanos), de cuja ação se poderia esperar a renovação das bases sociais de sustentação do Estado e a contestação dos padrões prevaletentes de distribuição de renda (FURTADO, 1997, p.34).

Rodriguez (2006) em seu livro “O estruturalismo latino-americano” destaca a contribuição do economista brasileiro na noção cepalina de totalidade, ancorada numa visão da formação de sistema global da cultura que incidem na compreensão do desenvolvimento. Ou seja:

Entende-se que o sistema mencionado possui certos componentes principais. Um deles é o da cultura material, formado pelos conhecimentos tecnológicos e pelas estruturas produtivas e econômicas montadas com base neles. O segundo é o da cultura não-material, por sua vez constituída por dois componentes principais: o que define o âmbito sociopolítico, incluindo-se nele o conjunto de idéias e valores que orientam as relações e o funcionamento próprios desse âmbito; e o componente formado pelas idéias e valores situados em um plano “mais alto” — de índole religiosa, filosófica, científica e artística — que de alguma forma se vinculam aos grandes fins da existência humana, fornecendo as bases de sua significação e seu sentido. (RODRIGUEZ, 2006, p.31).

Também é importante destacar a convergência e reconhecimento de Paulo Freire ao trabalho da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), liderado pelo

intelectual cepalino, num contexto de ampliação campo da cultura e da pesquisa no Brasil. Freire (1989, p. 82-83) destaca que

A identificação com a realidade nacional, a busca do planejamento, em substituição aos esquemas importados. Planejamento de que é exemplo o trabalho da SUDENE, sob direção do economista Celso Furtado, até antes do Golpe Militar. O país começava a encontra-se consigo mesmo. Seu povo emerso iniciava as suas experiências de participação.

Em síntese, os diferentes enfoques teóricos e debates ideopolíticos expressam a força do “espírito da desenvolvimentista” da época, carregando elementos politizadores da “consciência nacional–popular” que circunscreveram o engajamento dos intelectuais com o povo. Tais tendências, no quadro da influência dos ideais da Revolução Cubana na América Latina, abrem passagem para a fundação de um novo tipo radicalizado de “consciência continental”, impregnado pelos valores da irmandade e da solidariedade entre os povos latino-americanos, uma consciência alicerçada no reconhecimento do lastro comum do subdesenvolvimento no continente. No item a seguir, apresentamos a incidência dessas tendências pensamento nos Seminários Latino-americano de Serviço Social, com ênfase para a participação dos docentes da ESS-POA nos mesmos.

## **Panorama dos Seminários Latino-americanos de Serviço Social: uma análise da participação da ESS-POA**

Canta conmigo, canta  
Latinamericano  
Libera tu esperanza  
Con un grito en la voz!  
(Canción Con Todos - Mercedes Sosa)

Nesse item apresentamos a análise de informações acerca dos seminários latino-americanos de Serviço Social, com base no material encontrado do período, que comporta os anos 1965 a 1976<sup>iii</sup>, considerando as datas dos eventos, a cidade-país onde ocorreram, o presidente responsável, o tema e a participação de docentes da ESS-POA. O objetivo é evidenciar a processualidade do movimento reconceituador à luz da participação do segmento gaúcho sob liderança de Seno Cornely. O quadro a seguir apresenta uma sistematização dos seminários, especificamente de 8 eventos sediados por diferentes países onde se incluem o Brasil, o Uruguai, a Argentina, o Chile, a Bolívia e o Peru.

### **Quadro 2** **Caracterização dos Seminários Latino-americanos de Serviço Social (1965 – 1976)**

<b>Local dos Seminários Presidência - Ano</b>	<b>Tema central</b>	<b>Docente da ESS-POA<sup>iv</sup></b>	<b>Palestra</b>
---	---------------------	--	-----------------

Porto Alegre (Brasil) Seno Cornely, 1965	Mudanças na América Latina	Maria Lúcia Castillo	“Serviço Social na América Latina- Reflexões em busca da reorientação”
Montevideu (Uruguai) Herman Kruse, 1966	Regimes políticos	Seno Cornely	“Papel del Servicio Social en el desarrollo”
General Rocca (Argentina) Natálio Kisnerman, 1967	Grupo e Educação	Seno Cornely Notburga Reckziegel	*O Desenvolvimento a partir da Educação. * Construção da pedagógica-cultural
Concepción (Chile) Luiz Araneda, 1969	“El Servicio Social Latinoamericano aprende a decir su palabra”	Paulo Freire	“Rol del Trabajo Social en el Proceso de Cambio”
Cochabamba (Bolívia) Teresa Sheriff e Eddy Jimenez, 1970	“Reconceptualización del Servicio Social a nivel de agencias y organismos con programas de Bienestar Social”	Seno Cornely	“Un nuevo modelo de agencia”
General Roca (Argentina) ECRO, 1971	“Primer Seminario de Reconceptualización del Servicio Social”	Seno Cornely Vicente Faleiros	“Planificación Social - Técnicas de Proyectos” “Metodología científica em Servicio Social” (Mudança de nomenclatura)
Porto Alegre (Brasil) Ernesto Costella, 1972	“Lectura Crítica del Documento Teresopolis (1 parte- 1972 e 2 parte 1973)”	Ernesto Costella Seno Cornely	Grande parte dos colegas latino-americanos criticou seu caráter asséptico e metodológico.
Lima (Peru) Clemência Sarmiento, 1976	Serviço Social, Realidade Latino-Americana e Exigências de Novas Formas Interventivas.	Sem informação	Seminário ocorreria em Montevideu, devido ditadura uruguaia foi realizado em 1976.

Fonte: Sistematização das autoras com bases nos dados obtidos na pesquisa.

O 1º Seminário de latino-americano ocorrido em 1965, sediado na cidade de Porto Alegre, foi um evento que expressou as forças de resistência em emergência no Rio Grande do Sul, associadas à ideologia trabalhista que se radicaliza contra o imperialismo norte-americano, na defesa da democracia e na construção de uma economia nacionalizada. Os grupos sociais que engrossavam esse movimento estavam convencidos que o capitalismo nacional era capaz, através do empenho para superar sua condição de subdesenvolvimento, de enfrentar os movimentos e intervenções do capital, bancados pelos países de economia desenvolvida. (IANNI, 1993). O presidente deste 1º Seminário foi o professor Seno Cornely.

Cornely formou-se em 1952 pela ESS-POA, abordando em seu trabalho de conclusão a temática da Organização de Comunidade, a partir da sua experiência nas comunidades pesqueiras gaúchas. A sua trajetória profissional passa pela liderança na criação do Sindicato de Assistentes Sociais no Estado do Rio Grande do Sul em 1958. Também atuou como gestor no Departamento de Assistência Social (DEPAS) no governo de Leonel Brizola, impulsionando os seminários

comunitários e profissionais com enfoque nacional-desenvolvimentista. A partir de 1960, observa-se a emergência de um movimento de contestação do papel político e econômico imperialista exercido principalmente pelos Estados Unidos, que se espalhou pelo Rio Grande do Sul, tanto entre a sociedade civil organizada, como entre o próprio governo do Estado, sob a liderança de Leonel Brizola. Por influência desse novo momento no âmbito político gaúcho, a postura e o pensamento de Seno Cornely redireciona-se para acompanhar esses processos, mudança demonstrada através da sua defesa radical das reformas de base nacionais e do projeto de governo liderado por Brizola.

No tange ao Seminário de 1965, seu tema central direcionou-se para o papel do Serviço Social frente às mudanças na América Latina, visando a construção de uma unidade profissional latino-americana, subsidiada pela ideologia anti-imperialista. Conforme destaca Netto (2011, p.150)

(...) no processo em tela articulou-se uma interação que se apoiava no explícito reconhecimento da urgência de fundar uma unidade profissional que respondesse às problemáticas comuns da América Latina - unidade construída autonomamente e sem tutelas imperiais; vale dizer, a noção de continentalidade que resgata e recriava a que provinha de Vasconcelos e Martí, não Monroe ou Roosevelt.

A abertura do evento de 1965 foi realizada por dois palestrantes, ambos políticos do Partido da Democracia Cristã (PDC). O partido se colocava no cenário brasileiro como uma “terceira via política”, entre o liberalismo e o comunismo. As posições desses palestrantes no evento mostravam-se “resistentes” às ditaduras na América Latina. Furtado (1965, s.p.) coloca que: “Pode-se afirmar, sem medo de engano, que esse amor à liberdade é pesado ônus, e os latino-americanos teimosamente tem rechaçado as tentativas que visam regimes autoritários.”

Destacaram-se no seminário também os palestrantes brasileiros Maria Lúcia de Carvalho, Lúcia Castillo e José Lucena Dantas. Ambos apresentaram em seus textos as concepções da CEPAL sobre o desenvolvimento social na América Latina. Lúcia Castillo fez o fechamento do evento com a palestra “Serviço Social na América Latina - Reflexões em busca da reorientação”, na qual defendeu a unificação dos métodos clássicos, alertando sobre a necessidade de maiores estudos acerca da realidade latino-americana. Conforme ilustra o trecho a seguir,

(...) a tomada de consciência da realidade externa levou-nos a tomada de consciência da realidade interna da profissão. E neste âmbito pudemos elaborar conclusões e sugestões viáveis (...) que nos levarão certamente a atingir um novo patamar no nosso próprio crescimento profissional. (...) terminamos este seminário (1965) com responsabilidade e perspectiva imediata voltadas para nossa reformulação interna do Serviço Social, o que implica em estudo sério o profundo da realidade latino-americana, formulação teórica do Serviço Social dentro de nossos padrões culturais a partir de princípios universais, participações mais

intensas nos planejamentos nacionais, regionais e latino-americano. (CASTILLO, 1965, p.4).

No ano seguinte, em 1966, ocorreu II Seminário em Montevideo (Uruguai) sob presidência de Herman Kruse. O tema geral foi o trabalho da profissão em diferentes de regimes políticos: capitalista e socialista. Seno Cornely, reforçando a visão do Serviço Social macroestrutural, palestrou sobre o “Papel del Servicio Social en el desarrollo”. No ano seguinte, em 1967, houve o III Seminário, realizado em General Roca (Argentina), sob direção de Natálio Kisnerman. Os temas debatidos foram a educação e os grupos. O evento contou com presença de dois professores gaúchos: Seno Cornely e Notburga Reckiezigel, a qual realizou palestra sob a temática, uma vez que sua trajetória docente na ESS-POA foi vinculada ao Serviço Social de Grupos com ênfase educativa.

Já o IV Seminário em Concepción (Chile) ocorreu em 1969, sob a presidência de Luiz Araneda. No mesmo ano publica-se na Revista *Hoy en el Trabajo social - “Crónica de 4to. Seminario Regional Latinoamericano: “El Servicio Social Latinoamericano aprende a decir su palabra”*. Também no periódico publica-se pela primeira vez o artigo de Paulo Freire intitulado “*Rol del Trabajo Social en el Proceso de Cambio*”. Na revista n. 21 (1971), publica-se “*Algunas Conclusiones del IV Seminario Regional Latinoamericano de Servicio Social- 1969*”. Consideramos que o evento amplia a influência de Paulo Freire no Serviço Social latino-americano.

No ano de 1970 aconteceu o V Seminário em Cochabamba (Bolívia) com a direção compartilhada de Teresa Sheriff e Eddy Jimenez. Conforme o texto “*Y como siempre... A la vanguardia - Crónica del 5º Seminario Regional Latinoamericano de Servicio Social*”, o tema geral do evento foi a “*Reconceptualización del Servicio Social a nivel de agencias y organismos con programas de Bienestar Social*” (ECRO, 1970). Entre os conferencistas tivemos a presença de Seno Cornely com o tema “*Un nuevo modelo de agencia*”. Nesse seminário, seus participantes tecem críticas ao imperialismo norte-americano, sendo a unidade latino-americana destacada com uma estratégia de resistência:

Los países latinoamericanos tiene una realidad común: el subdesarrollo. El imperialismo es la principal causa de esta situación. Los países latinoamericanos frente a su problema de desventaja en el mercado internacional, así como en la política internacional y en sus condiciones sociales, cuentan con una esperanza de solución consistente en la integración de los mismo, usando éste instrumento de unidad frente a las potencias ya existente, dadas por una situación histórica. Está unidad sólo será realizable y positiva, cuando pueda ser representativa de la unidad nacional, es decir sin olvidar las características regionalistas existentes y la

situación desigual en lo cultural, social y económico y lo que es más: disparidad de mentalidades. (...) La forma de allanar el camino para la integración latinoamericana, sería mediante un proceso de concientización que parta de lo individual, hacia el de grupo y comunidad. (REVISTA HOY EM TRABAJO SOCIAL, 1970, p. 5).

Verifica-se no debate da unidade profissional uma combinação das ideias nacional-desenvolvimentista com a articulação latino-americana, sedimentada no denominador comum da concepção de subdesenvolvimento econômico e cultural de todos os países latino-americanos, produto histórico e estrutural do capitalismo periférico. Nessa perspectiva, o Estado Nacional deveria ser o indutor do desenvolvimento, por meio das mudanças das estruturas sociais, fortalecendo a economia “interna” e as políticas sociais. Ainda sobre esta questão, destacamos o depoimento de Juan Barriex:

(...) en sus primeros tres o cuatro años de su desarrollo (hasta 1968 aproximadamente) en que los postulados del “desarrollismo”, dominante entonces al influjo de las propuestas del “Estado Benefactor” constituyeron una especie de luz que alumbraba el camino y que a algunos de esos pioneros encandiló de tal manera que nunca pudieron abandonarla: se quedaron en esa etapa y, a la postre, en mayor o menor medida, resultarían útiles y rescatables después, cuando la Reconceptualización fuera desterrada o enterrada por las dictaduras militares en turno y, aún en muchos casos, después de ellas y hasta nuestros días. (BARRIEX, 2003, p.14).

Em relação a conjuntura latino-americana, destaca-se que o ano 1970, no qual ocorre V Seminário, foi extremamente significativo para história do continente, pois Allende vence a eleição presidencial no Chile, representando assim a primeira vez em que um socialista marxista foi eleito democraticamente como presidente de república e [chefe de Estado](#) na [América](#) Latina.

Em 1971, conforme a Revista Hoy Trabajo Social n. 21, identificamos o registro do “*Primer Seminario de Reconceptualización del Servicio Social*”, realizado no mês de março em General Roca, Argentina. O seminário foi formado majoritariamente por integrantes da Argentina, Brasil, Bolívia e Uruguai e contou com a participação de 140 pessoas. A temática central foi “*Esos intrincados problemas de la reconceptualización*” abordando “*las cuestiones mas convertidas em que se debate (y a se enfrenta) la profesión en la crisis coyuntural actual*” (ECRO, 1971, p. 76). Entre os palestrantes brasileiros registra-se: Vicente Faleiros abordando a “*Metodologia científica em Servicio Social*” e Seno Cornely debate o tema a “*Planificación Social - Tecnicas de Proyetos*”. No evento destaca-se também o “*Tema 6 – El rol profesional*”, debateu-se sobre a mudança de nomenclatura de Serviço Social para Trabalho Social.

De forma “evolutiva” e envolto em polêmicas, os participantes chegaram às seguintes considerações sobre as diferentes terminologias que perpassavam os debates da profissão, à época: a *Assistência* era entendida como um ajuste historicamente vinculado ao paternalismo, sem embasamento científico e voltado ajuda aos pobres, ou seja, a disciplina assistência social é entendida enquanto ajuste e adaptação de indivíduos e grupos a realidade social; o *Serviço Social* é considerado como atividade de reforma e ajuste, atrelada à posição desenvolvimentista e; por fim, o *Trabalho Social* é considerado enquanto instrumento para a transformação social e de perspectiva revolucionária.

Identifica-se nesse debate embates com as posições assumidas pela vertente gaúcha do “Reformismo Reconceituador”. Portanto, instaura-se no interior do movimento reconceituador o clássico debate de Bernstein com Rosa Luxemburgo: “Reforma ou Revolução”. Sobre o movimento da reconceituação nesse período, Iamamoto (2018, p.213) destaca que:

(...) a partir de 1971, condensam as primeiras aproximações do Serviço Social à rica e diversificada tradição marxista, haurida em manuais de divulgação do marxismo leninismo, na vulgata soviética, em textos maoístas, no estruturalismo francês de Althusser, e nas elaborações relativas a “teoria da dependência” (...), além de influências de menor porte. Registra-se, entretanto, a ausência de uma aproximação rigorosa aos textos de Marx.

Em 1972, o VI Seminário foi novamente em Porto Alegre, sob a presidência de Ernesto Costella. Identifica-se nesse evento alguns elementos diferentes dos anteriores, pois o evento ocorre num dos piores anos da ditadura civil-militar brasileira e em uma situação de acirramento de lutas e confrontos na cidade de Porto de Alegre, com a perseguição por parte dos militares aos segmentos de esquerda em função das guerrilhas urbanas, num quadro de intensificação das fugas para o exílio.

A partir de 1968 no Brasil, sob o espectro do Ato Institucional nº5, houve um “golpe dentro golpe”, ou seja, foi decretada a censura total, revogando-se todos os direitos constitucionais ainda vigentes no período (IANNI, 1981). Seno Cornely relata que o Reitor Irmão José Otão da PUCRS teve que pessoalmente se responsabilizar pelo Seminário, pois havia “ameaças diretas das chamadas forças de segurança”. O Seminário não agradou grande parte dos colegas latino-americanos, que criticaram o seu caráter asséptico e metodológico. Contudo, entendemos que significou

(...) para aqueles que conservaram a sua integridade intelectual e ética, permanecer aí era travar, honestamente, sem ilusões, a batalha da resistência possível; boa parte dos novos quadros, precisamente “descomprometidos com o passado”, foi quase imperceptível o trânsito da resistência possível

para ilusão da resistência - numa racionalização tanto mais elaborada quanto mais se expressava a crise da ditadura. (NETTO, 2011, p.67).

Destarte, para entender plenamente o seminário de 1972 é preciso retomar a análise da renovação brasileira. Conforme Netto (2011), no Brasil além da renovação latino-americana nascida em Porto Alegre, surgiram três vertentes renovadoras a partir de 1967, que foram as seguintes: a Modernização conservadora, impulsionada pelo Centro Brasileiro Intercâmbio de Serviços Sociais (CBISS), com o Documento de Araxá (1967) e Documento de Teresópolis (1971), cuja orientação teórica era o estrutural-funcionalismo norte-americano que incentivava a adequação da profissão à tecnocracia ditatorial, alinhada ao capitalismo imperialista; a Reatualização do Conservadorismo, que emerge na metade dos anos 1970 na escola carioca de Serviço Social, com base na Fenomenologia e no Existencialismo cristão; e a Intenção de Ruptura, que surge em 1972, com inspiração nas teorias marxistas e freirianas sob o denominado Método de Belo Horizonte, constituído sob a liderança da professora Leila Lima Santos, da PUC-MG.

Netto (2011) ressalta que no início dos anos 1970 no Brasil já não havia uma diferenciação entre a vertente modernizadora e os reconceituadores brasileiros da “Geração de 1965”. Entretanto, acreditamos que é preciso dar maior visibilidade às fronteiras que diferenciam os segmentos modernizadores e os reformistas. No estudo dos antecedentes da ESS-POA verifica-se o envolvimento dos integrantes da Escola com movimentos e organizações, fossem essas civis ou governistas, com um forte compromisso com a ideologia nacional-desenvolvimentista que chegou ao seu auge no período anterior ao Golpe de 1964. A constatação sobre o engajamento de professores e assistentes sociais com esse projeto de país possibilita compreender o refluxo desse ideário dentro da Escola de Porto Alegre a partir dos impactos que a ditadura civil-militar impôs a quem estava associado a esse projeto. A ideias do grupo Reformista Reconceituador expressavam uma tentativa de resistência a uma conjuntura de acirramento da repressão ditatorial no Rio Grande do Sul e da Reforma Universitária que conseqüentemente afetou a escola e seus professores, o que se evidencia inclusive na demissão de parte da equipe de assistentes sociais do Departamento de Assistência Social, juntamente com a interrupção do convênio como a com a Escola de Serviço Social da PUCRS (CORNELLY, 1979).

Embora se identifique semelhanças entre a Modernização Conservadora e o Reformismo Reconceituador - pois ambas tendências possuem um traço modernizador com ênfase no exercício profissional no planejamento e na gestão das políticas sociais -, a fronteira de diferenciação entre estas duas tendências reside na ênfase dada pelo Reformismo Reconceituador para a participação

democrática e para a organização sindical. No livro *Planejamento e Participação Comunitária* (1978) foram identificados alguns desses elementos que evidenciam essa diferenciação, o que fica expresso a seguir:

Vem sendo abandonada a ideia do desenvolvimento espontâneo (...) A famosa “mão invisível” levaria o povo a participar em todo o processo de desenvolvimento local. (...). A participação é um produto e, como tal, devendo, pois ser induzida pelos técnicos e governos (CORNELY, 1978, p.23).

Fazendo um paralelo com o pensamento do estruturalismo latino-americano descrito por Rodriguez (2006), observa-se semelhanças com a posição de Cornely no sentido que essa corrente reconhece a complexidade das mudanças estruturais vinculada ao desenvolvimento, negando a suposta aptidão do mercado para induzi-lo, postulando assim, a defesa da intervenção do Estado como ator-chave das mudanças sociais. Neste mesmo livro (1978, p. 24), o autor destaca o planejamento integrado com ênfase na participação social, a partir do “encontro de dois fluxos verticais (base-cúpula e cúpula-base)”, através do qual “se pretende chegar à democratização do processo de planejamento. Já no texto “Planejamento Tecnocrático: Diferença de estilo ou de substância?”, o mesmo autor enfatiza o fenômeno da luta de classes no planejamento:

O interesse geral e o bem comum são teorizações de raciocínios altamente especulativos, noções abstratas, um pouco mais que ficções científicas. O que existe são interesses particulares de classes sociais em luta e, dentro de cada classe, interesses conflitivos de grupos e subgrupos. Se o planejamento teimar ignorar esta realidade social dinâmica, fatalmente laborará num colossal equívoco. (CORNELY, s.d p.1).

É interessante observar que autor gaúcho se aproxima da visão de Celso Furtado acerca do conceito de “desenvolvimento endógeno”, como possibilidade de implementação de políticas que induzam mudanças nas relações entre os grupos e classes, bem como nas regulações institucionais. Nesse ponto de vista, os avanços e mudanças poderiam constituir um pré-requisito para intervir no sociopolítico “para baixo”, impulsionando mudanças nos elementos tecno-produtivos e econômicos. Contudo, era necessário o acionamento do sociopolítico “para cima”, em busca de alterações e ressurgimentos de ideias e valores inscritos na cultura não-material. Segundo Rodriguez (2006, p. 33), essa perspectiva de Furtado admite “a reconsolidação de certos princípios éticos ou a reafirmação e ampliação de certos conteúdos básicos da democracia, verdadeiramente capazes de induzir e dinamizar o desenvolvimento do sistema global da cultura”.

Na *Revista Hoy em Trabajo Social*, no mesmo ano do Seminário realizado em Porto Alegre (1972), foi publicado um artigo intitulado “*Lectura Critica del Documento de Teresópolis* (parte 1)”, no qual integrantes da “Geração 65” demonstraram a sua oposição a esse documento que representa as posições da vertente da Modernização Conservadora.

Para algunos, este “documento” ha sido el “comienzo” o la “base” de la “reformulación del Servicio Social latinoamericano”; para otros, en cambio, es un documento aséptico, que ni siquiera cumple con las normas socio-científicas del desarrollismo... La falta de claridad sobre cuestiones acerca de lo que es “método”, “metodología” o “teoría”, se pone de manifiesto en el primero de los documentos que integra el “Teresópolis”. (...) Más aún, sería arto peligroso encandilarse como algunos que, falsos de un criterio crítico, han creído encontrar en él la “receta universal” para el Trabajo Social en gestación. (ANDER-EGG, 1972, p.1).

No ano de 1973, é apresentada a parte 2 da crítica ao documento do CBISS. Ander- Egg posiciona-se contrariamente ao ele denomina de “metodologismo asséptico”. É importante destacar que nesse mesmo ano, em junho, houve a instauração da ditadura no Uruguai - o que inclusive impossibilitou a realização de outro Seminário Latino-Americano nesse país -, e em setembro ocorreu o golpe que destituiu o presidente Allende no Chile.

Em 1975 foi lançado o livro “*Desafío al servicio social: ¿Está em crisis la Reconceptualización?*”, o qual realiza um balanço do movimento, apresentando 28 de artigos de diferentes autores dos países da América Latina. Os autores brasileiros que compõem as análises são Seno Cornely, Leila Lima Santos e José Paulo Netto. Com o texto intitulado “*Algunas ideas preliminares sobre la reconceptualización en Brasil*”, Cornely (1975) aponta inicialmente que o movimento tem ritmos e formas diferentes nos países, destacando a expansão das estruturas estatais e da profissão no país. No segundo momento do texto, enfrenta a polêmica sobre a profissão no Brasil ter assumido um caráter tecnocrático e apolítico. Do ponto de vista do autor, a profissão assumiu essas características devido a própria expansão do Estado na sociedade brasileira. Cornely também destaca que pensar a reconceituação no Brasil deveria levar em consideração as diversas experiências que adotaram claramente os pressupostos da reconceituação, tal como a Faculdade de Serviço Social de Belo Horizonte, bem como o resultado dos grupos de reflexão em Porto Alegre, São Paulo e Brasília.

Leila Lima Santos (1975), no artigo intitulado “*El movimiento de reconceptualización diez años después*”, afirma inicialmente a importância da reconceituação e, logo a seguir, posiciona sua análise a partir do método dialético-crítico, tecendo reflexão sobre as dificuldades vivenciadas na profissão acerca da relação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, destaca que o movimento de

reconceituação assumiu como saída para essas dificuldades um certo metodologismo, sem realizar uma reflexão efetiva sobre a relação da teoria como mediadora da prática. Do ponto de vista da autora, o movimento não vivia uma crise, mas sim um impasse, pois acredita que os problemas e os erros foram reconhecidos e aclarados, possibilitando avançar em processos de síntese e superação.

José Paulo Netto (1975), no ensaio “*La crisis del proceso reconceptuador del Servicio Social*”, inicia a reflexão apontando que o processo reconceituador é um fenômeno tipicamente latino-americano, comprometido com um projeto revolucionário de América Latina, solidária, independente e radicalmente democrática. Após, realiza uma análise da conjuntura latino-americana, enfatizando os impactos da ditadura brasileira para, na sequência, abordar o Serviço Social brasileiro. Identifica uma tendência da profissão de questionar-se metodologicamente em detrimento de uma análise de valores ideológicos e das implicações sócio-políticas do Serviço Social. Para o autor, existe no meio acadêmico brasileiro um fetiche de uma teoria e metodologia respaldada no pensamento estrutural-funcionalista que visa adequar a profissão às demandas do Estado Autoritário. Do ponto de vista do autor, no Brasil a crise profissional estava atrelada a própria crise do Estado autoritário.

Apesar dos debates da crise do movimento, ocorreu em 1976 o VII Seminário Latino-americano, na cidade de Lima (Peru), sob a organização de Clemência Sarmiento, sobre o qual não foram encontrados documentos históricos descrições. Nesse mesmo ano, no mês de março, ocorreu o Golpe de Estado na Argentina, instaurando a ditadura no país.

## **Considerações finais**

A partir dos resultados da pesquisa, verifica-se a relevância da ESS-POA no impulso e desenvolvimento dos seminários latino-americanos, processo histórico imerso numa dialética de repressão-resistência, cuja síntese se expressa na constituição da vertente do Reformismo Reconceituador. O protagonismo da Escola na organização do I Seminário Latino-Americano relaciona-se com os processos de renovação da profissão no quadro da conjuntura sócio-política regional na transição dos anos 1950 a 1960, sob a influência do trabalhismo nacionalista de traços anti-imperialistas nos governos municipal e estadual de Leonel Brizola, juntamente com a gestação de uma consciência nacional-popular e práticas sociais de crítica e enfrentamento ao subdesenvolvimento no bojo da ideologia desenvolvimentista.

Desta forma, constata-se que o contexto político instalado no Rio Grande do Sul, por sua influência desenvolvimentista e ideário anti-imperialista, repercutiu no processo de construção de

uma articulação latino-americana no Serviço Social, processo que soma a localização fronteiriça dessa região do país, facilitando o intercâmbio com o Uruguai e a Argentina. A participação ativa e protagonista de professores gaúchos, principalmente de Seno Cornely, ajudou a promover o alargamento do debate quanto ao papel do Serviço Social na construção de um projeto que visava a superação da condição subdesenvolvida e subserviente dos países latino-americanos em relação aos países desenvolvidos economicamente.

Verifica-se que o Serviço Social gaúcho, recebeu as duas formas de reformismos na elaboração da cultura política do trabalhismo (PTB - doutrinário e pragmático) que tomou particularidades “radicais” na defesa anti-imperialista e democrática dos anos 1960. Essa tendência gestou-se no pós-golpe civil-militar que levou a unidade “sincrética” de seus antecedentes na escola, articulando a teoria do estruturalismo latino-americano, a ética humanista da esquerda católica e o exercício profissional militante pedagógico junto às classes populares. O que se denomina de Reformismo Reconceituador, a partir dos resultados parciais da pesquisa, foi uma tendência reconceituadora que teve sua origem na ESS-POA a partir do 1º Seminário Latino-americano (1965), fruto da articulação latino-americana dos colegas gaúchos com os argentinos e os uruguaios, que constituíram a denominada “Geração 65”. A vertente representou na escola uma aproximação das tendências renovadoras do pré-1964 (estrutural participativa e pedagógica cultural) unificadas pelo trabalhismo e pela ideologia nacional-desenvolvimentista.

A partir da análise dos seminários latino-americanos, pode-se identificar dois momentos que pautaram a direção dos debates realizados nestes importantes eventos: o primeiro momento, entre 1965-1969, apresentou como ideário predominante o reformismo de caráter anti-imperialista, pautado na concepção de desenvolvimento da CEPAL, sob a liderança da “Geração 65”. O segundo momento, que comporta os anos de 1969 a 1975 verifica-se a inserção das vertentes marxistas com propostas anticapitalistas. Destaca-se, dentre esse segundo momento, que a partir de 1971 torna-se dominante a direção marxista e a teoria da dependência na interpretação do desenvolvimento da América Latina.

## Referências

- ANDER-EGG E .Lectura critica del Documento de Teresopolis. In: *Revista Hoy en Trabajo Social*. Buenos Aires: Editorial ECRO, 1972.
- BARRIEX , J B. La reconceptualización hoy: trabajo social como utopia de la esperaza. Buenos Aires: 2003. Acesso em janeiro. 2019 In: [www.wts.ucr.ac.cr](http://www.wts.ucr.ac.cr)

- BRIZOLA, L. O Brasil, a América Latina, os Estados e o Caso Cubano” (1961). In: Brizola e o Trabalho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1979.
- CASTILLO, L. *Anais do I Seminário de Reconceituação Latino-Americano*. Porto Alegre: PUCRS, 1965.
- CENTRO LATINOAMERICANO DE ECONOMIA HUMANA (CLEH). Cuardenos Latinoamericanos de Economia Humana n. 1. Montevidú: CLEH. 1958
- CORNELY, S. Entrevista a Seno Cornely. *Revista Acción Crítica*. Lima: ALAETS, 1979.
- \_\_\_\_\_. Planejamento e Participação Comunitária. Ed. Cortez, São Paulo, 1978
- \_\_\_\_\_. Crônicas de uma história recente: Alguns avanços que deram maior visibilidade ao serviço social gaúcho, especialmente à Faculdade de Serviço Social. *Textos e Contextos*. Porto Alegre: PUCRS, 2008.
- \_\_\_\_\_. Planejamento Tecnocrático: Diferença de estilo ou de substância ? coletânea de textos – s/d.
- \_\_\_\_\_. Algunas ideas preliminares sobre la reconceptualización en Brasil In: “*Desafío AL servicio social: ¿ Está em crisis la Reconceptualización?* Buenos Aires: Humanista, 1975.
- \_\_\_\_\_. História da organização político-acadêmica do Serviço Social na América Latina: uma visão panorâmica. *Revista Temporalis*. Porto Alegre: ABEPSS, 2004.
- DANTAS, L. .La Reforma de enseñanza y de la profesión de Servicio Social. In: *Selecciones de Servicio Social*. n.11, Buenos Aires, setembro de 1970.
- ECRO. Esos intrincados problemas de la reconceptualización. In: *Revista Hoy em el Trabajo Social* n. 21. Buenos Aires: Editorial ECRO. 1971.
- \_\_\_\_\_. Crónica del 5.Seminario Regional Latinoamericano de Servicio Social. In: *Revista HoyEnTrabajo Social*. Buenos Aires: Editorial ECRO, 1970.
- FURTADO, C. Entre inconformismo e o reformismo- os ares do mundo. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. 1997
- IANNI, O. O labirinto latino americano. Petrópolis: RJ, 1993.
- \_\_\_\_\_. Ditadura do grande capital. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1981.
- IAMAMOTO, M. V Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v.18, n.2, P. 204-226, ago. a dez. / 2018. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/view/18603/9729>. Acesso em: 10 Mar. 2019.
- LOWY, M. Marxismo e cristianismo na América Latina. *Lua Nova*, São Paulo, n. 19, p.05-22, Nov. 1989. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451989000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000400002). Acesso em: 17 Mar. 2019.
- NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós -1964. São Paulo: Cortez, 2011.
- \_\_\_\_\_. In: “*Desafío al servicio social: ¿ Está em crisis la Reconceptualización?* Buenos Aires Ed:Humanista.1975
- OHWEILER, O. A. Evolução Sócio-Econômica do Brasil. Porto Alegre: Tche, 1985.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretária de Trabalho e Habitação. I Seminário Regional de Serviço Social frente às mudanças na América Latina. Porto Alegre, 1965.
- RODRÍGUEZ, O. O estruturalismo latino-americano Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- SANTOS, L.L. El movimiento de reconceptualización diez años después. In: “*Desafío al servicio social: ¿ Está em crisis la Reconceptualización?* Buenos Aires: Humanista, 1975

1

---

1

---

<sup>i</sup> Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais.

<sup>ii</sup> Versão traduzida apresentada no Cuardenos Latinoamericanos de Economía Humana n.º 1.

<sup>iii</sup> O material foi elaborado a partir dos seguintes documentos: Anais dos seminários de 1965 e 1966; Revistas Hoy em Trabajo Social do período 1964-1977; Anales de Hoy em el trabajo Social (1977); Entrevistas de Seno Cornely. Parte do material está disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/html/reconceptualizacion/reco-04.htm>

<sup>iv</sup> Destaca-se que docentes de outras instituições foram inseridos na sistematização do quadro haja vista a relevância dos mesmos na análise dos Seminários.